



A V E N Ç A

O VILAVERDENSE

«Contra aqueles que a perseguem e a caluniam a Igreja Católica tem uma vitória e uma vingança asseguradas; a vingança de lhes perdoar e a vitória de lhes sobreviver».

ALBERT DU MUN

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

Festas em Honra de Nossa Senhora do Alívio Missa Nova em Vila Verde

SEREMOS capazes de imaginar a história do mundo sem nossa Senhora? Se tentássemos apagar os raios de luz que Ela projecta sobre a humanidade, parece-nos bem que ficaríamos às escuras. Sem Ela teríamos a primeira mulher. Sim, que Maria é a primeira, não apenas uma classificação numérica em que figurasse, muito próxima, a segunda, mas em absoluto. O valor das outras mulheres é de tal modo dependente de Maria, que, se Ela não existisse, perderiam uma parte extraordinária desse valor.

Sem Ela não teríamos Cristo Redentor; porque se o plano de Deus fosse outro, se Cristo viesse ao mundo sem Maria, não teríamos um dos seus aspectos mais interessantes e mais humanos, mais ternos e mais comoventes: Cristo não seria o filho da mulher — *natus ex mulier*.

Sem Ela não teríamos a redenção da mulher, o reconhecimento do seu valor humano, da sua alma imortal, da sua virtude e dos seus merecimentos. A mulher ficaria sempre com nódoa original de instrumento de perdição do homem; ficaria caída no estado de servidão.

Quando muito receberia, por esmola, o favor da mão que a erguesse sem que ela tivesse merecimento algum, e sem que pudesse apresentar-se de cabeça levantada.

Faltaria à mulher irradiação da sua pureza, e mesmo a sua maternidade não atingiria as culminâncias que hoje tem.

Sem Ela seria mais pobre o património artístico da humanidade. Faltaria alguma coisa — na história, na arquitectura, na poesia.

Não teríamos a simpática aldeia de Nazaré da Palestina, nem Loreto na Itália nem Saragoça na Espanha. Não teríamos Notre Dame em Paris, nem Santa Maria de Alcobaça, nem a Batalha, nem o Jerónimos. Porque se tivéssemos esses monumentos, sem Maria, eles não seriam o que são.

Não teríamos La Salette, nem Lurdes, não teríamos os Remédios em Lamego, nem o Sameiro em Braga, nem o Alívio, em Vila Verde, nem a Nazaré, nem a Mãe Soberana no Algarve, nem Vila Viçosa, nem Fátima. Gil Vicente perderia boa parte da sua obra e até Camões ficaria sem alguns dos melhores versos dos Lusíadas.

O mês de Maio não teria a quem dar as suas flores. As igrejas perderiam as suas melhores imagens; muitas delas nem teriam razão de existir.

O povo cristão ficaria orfão, já não cantaria AVE, já não rezaria o terço, nem teria a maior

parte das suas festas e romarias. Sobretudo não teria a quem recorrer nas horas das suas aflições.

Porque na verdade essa mulher encheu tudo, ocupou a terra inteira; todas as gerações a chamam bemaventurada.

Ela é como a luz do sol que penetra por toda a parte. Podemos não a ver, pode alguém não acreditar no seu valor, mas o certo é que sem Ela o mundo ficaria às escuras.

Todos ao Alívio a Louvar Nossa Senhora.

Peregrinação ao Sameiro

No dia 27 de Agosto, realizou-se mais uma peregrinação ao Monte Sameiro.

Milhares de peregrinos subiram a montanha Santa cantando e rezando, a implorar a paz para o Mundo e a conversão dos pecadores.

Jornada heróica e de sacrifício dos católicos do Minho que há-de merecer, de Deus, o perdão das nossas faltas e a clemência da sua justiça.

Circular ao Rev.º Clero

Sua Ex.^{cia} o Senhor Arcebispo Primaz autorizou e abençoou a Peregrinação do Concelho de Vila Verde ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio a qual terá lugar no dia 17 de Setembro próximo.

Para que tudo corra na melhor ordem os Rev.^{dos} Párocos devem:

1.º — Fazer propaganda da Peregrinação, exortando os seus paroquianos com todas as Associações Religiosas a tomar parte nela com espírito de Fé e Penitência, e a orar pela Paz no mundo e especialmente em Portugal;

2.º — Ensinar os cânticos próprios destas solenidades;

3.º — Fazer nas suas igrejas a novena preparatória para a Peregrinação;

4.º — Observar pontualidade e uniformidade em todos os actos da Peregrinação, segundo a direcção que superiormente for dada.

* * *

Os Rev.^{dos} Párocos e Capelães do Arciprestado foram autorizados a mudar a hora da Missa, quando necessário, para poderem tomar parte na Peregrinação, devendo neste caso avisar os fiéis, no domingo anterior.

A mesa do Santuário oferece o almoço aos Rev.^{dos} Párocos e mais Clero que tomar parte na Peregrinação.

Prado, 21 de Agosto de 1961.

○ Arcipreste de Vila Verde,

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva
Juiz da Irmandade de N.ª S.ª do Alívio

PROGRAMA

No dia 9 de Setembro — Missa às 8 horas e distribuição da Comunhão — Às 17 horas (5 da tarde). Terço, invocações próprias do dia 15 e Bênção Eucarística.



Ao anoitecer algumas girândolas anunciarão a continuação das romagens ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

A fachada do templo será profusamente iluminada.

Dia 10 (segundo Domingo de Setembro)

Às 10 horas, Missa Solene a grande instrumental.

Às 16 horas, (4 da tarde), Terço, Sermão e Bênção Eucarística e Soleníssima Procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio, em que tomam parte as Cruzadas Eucarísticas, Associações e Confrarias das freguesias vizinhas.

Dia 17 (terceiro Domingo de Setembro).

Imponente Peregrinação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde.

À chegada da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, pelas 12 horas, Allocução aos Peregrinos e Missa Campal com cânticos.

Em seguida descanso, podendo aproveitar este espaço de tempo para cumprir as suas promessas e oferecer os seus donativos para as obras do Santuário, em grande incremento.

(Continua na página quatro)



Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Em qualquer das nossas terras é sempre de grande júbilo, de festa invulgar um dia de Missa Nova. Vila Verde teve Missa Nova no dia 20 de Agosto. E esse júbilo foi tanto maior e tanto mais invulgar essa festa quanto é certo que, podemos afirmar, não havia já memória de semelhante acontecimento na sede do concelho.

Eram 10,30 h. precisas quando o neo-presbítero. Constantino Peixoto Vilela de Sousa, saiu paramentado em lindo cortejo da residência paroquial para a igreja da Vila. Foi diácono o Rev.º do pároco da Loureira, subdiácono o Rev.º Manuel Ribeiro Fernandes e presbítero-assistente o P.º António Vilela de Sousa — estes dois últimos respectivamente discípulo e tio do novo padre.

A coral feminina local, que durante a procissão para a igreja tão belamente cantara em louvor do novo sacerdote, executa agora em boa polifonia o "Ecce Sacerdos, para alternar, depois, com o clero o "Veni Creator". E começa a Missa Nova.

Na igreja espaçosa, toda em ar de festa, ricamente a sseada ouve-se o novo ministro do altar. No devido momento sobe ao púlpito o Rev.º P.º Manuel Carneiro, secretário do Seminário Conciliar, antigo director espiritual e professor do P.º Constantino. Foi um destes sermões

de arrancar lágrimas de alegria e comoção.

Ministraram as primeiras lavandas o pai do neo-sacerdote, o padrinho, sr. Constantino Rodrigues Vilela e o sr. Dr. Francisco Pint; serviram as segundas o tio, sr. Luiz Araújo e os sr.s: José Maria da Costa e Mário Bancelar; as terceiras os sr.s. José Manuel Santos, António Ramos e João Luiz Peixoto, irmão do novo celebrante.

Após o Te-Deum e bênção do SS. Sacramento seguiu-se, como sempre nestas festas, aquela cerimónia tão longa mas tão linda do beija-mão. Foram centenas e cen-

(Continua na página quatro)



P.º Constantino Peixoto Vilela de Sousa

O Milagre e a Cobra

Certo dia (mês de Julho
Em que, segundo o costume,
Não há nada à luz do sol
Que não pele como lume...)

Certo dia, um viajero
já cansado, cansadinho,
Ia de grande longada
Num alongado caminho.

Por ali ninguém se via,
Nem a graça duma casa,
Nem respiro duma fonte...
E o caminho era uma brasa!

E nos olhos chamuscados
Pelo sol abrasador
O caminhar perdera
A noção da própria cor.

À sombra de velha árvore,
(Aos anos que ali vivia!)
Numa beira do caminho
Grande tronco se estendia.

Assentou-se o viajero
Cansadinho a descansar,
Dando graças ao Senhor
Por tal descanso encontrar.

Mas, vai nisto, aquele tronco
Começou todo a envolar-se
Como se fora uma onda
Que para ele avançasse...

Antes fosse onda do mar
Que lhe refrescava o chão!
Era uma cobra a rugir
Como se fosse um leão.

Fugir-lhe? Já estava preso.
Gritar? De que lhe servia
Se nesse lugar deserto
Nem sinais de gente havia?!

"Nossa Senhora do Alívio!
Gritou com a alma toda.
Deu a cobra um salto enorme
E tudo tremeu em roda.

E o caminhar já solto
(A cobra que lhe respondia...)
Foi-lhe certo à cabeça,
Qual a onda contra a onda.

O cutelo enferrujado,
Que levava na cintura,
Se os passarinhos cantavam
Lá fundo... a toda a fundura!

Na ramagem do lugar,
Nessa tarde quente e linda,
Se os passarinhos cantavam
Cantaram mais alto ainda.

E a serpente ali ficou
A sangrar no pó do chão.
Nem o Arcaño São Miguel
Fizera tanto ao dragão!

Sangue de cobra, maldito!
Ai da terra que o bebeu!
Nunca mais nasce ali nada,
Nem pousam aves do céu!

Assim foi nesse lugar
Onde a serpente o espalhou:
Nem as violetas nasceram,
Nem o trevo rebentou.

Lá ficou no pó do chão
A sangrar (disia eu)
E sangrando resfolgava
E resfolgando morreu.

De repente (coisa estranha!)
Voaram pombas às mil;
Seivas das plantas ferveram
Como se fosse em Abril.

E o caminhar (milagre!)
Vi a sorrir-lhe, no espaço,
Nossa Senhora do Alívio
Com o menino no braço

Caiu logo de joelhos
A rezar como sabia,
Enquanto a Virgem sorrindo,
A sorrir desaparecia.

Cantou depois entre o povo,
Na voz do povo correu
Que, numa tarde de Julho,
Um milagre aconteceu.

Peles da cobra levou-as
Ao Alívio, certa vez,
Como prova do milagre,
Milagre que a Virgem fez.

Milagre que a Virgem fez
Como no povo correu,
Como inda corre, tal qual,
Minha pena o descreveu.

Francisco Araújo Faria

A' Senhora do Alívio

O' Senhora do Alívio, e vosso olhar
Voltei á nossa Pátria estremecida,
Que a horda de Moscovo embravecida
Pretende a ferro e fogo subjugar.

Tanta miséria, horrores observar
Se podem em Angola!.. Muita vida
Em rasgos de heroísmo foi perdida
Com hostes sanguinárias a lutar!..

Da Pátria esta parcela tão sagrada
Se digladiá em luta a mais ferina:
Antes morrer, que ser escravizada!

Ao alto os corações! A Mãe divina
Nos vale nesta hora ensanguentada
Cheia de dores, luto e de ruína?

Travassós, Junho 1961

Casimiro Martins de Oliveira

Atenção Portugueses!...

Conviria, para intensificar a Vigilância e a Defesa do Estado criar três frentes contra os inimigos de Deus e da Pátria.

A primeira dessas frentes, na minha opinião, está muito bem começada e deve continuar a aumentar já que temos de vencer e venceremos custe o que custar, na opinião de suas Excelências o Sr. Presidente do Conselho e o seu escolhidíssimo governo. Essa primeira frente é formada pelas forças armadas da terra, mar e ar.

A segunda frente deve ser formada por todas as organizações que mantêm a ordem em todo o Império, fora e dentro das cidades e Vilas, bem como nas aldeias onde não falta quem esteja pronto a colaborar na ordem se o deixarem andar armado gratuitamente para auxiliar os Regedores e as juntas, os juizes de paz e os Párocos que todos deviam ser ouvidos porque todos conhecem, bem o ambiente em que se encontram.

Nesta segunda frente de Defesa Nacional devem caber todos os homens bons dedicados a U. N. à L. P. à M. P. aos escuteiros à A. C. pois de tudo isto há nas aldeias onde já há muito se devia ter criado aquele policiamento de todos os particulares que fossem pessoas de bem ainda que fossem bem pobres, e de todos os proprietários que fossem pessoas de bens, desde que fossem merecedores, aqueles e estes, de andar armados com licença gratuita de armas de defesa e de caça manifestadas, usando-as quando quiserem e prontificando-se quando pudessem a colaborar com as autoridades da freguesia.

A terceira destas frentes que não parece das piores e que ainda está por criar mas que tenho lembrado muitas vezes na imprensa e que naturalmente a Igreja deve apoiar é a formação de Ligas Eucarísticas Eleitorais Católicas (L. E. E. C.) em que eu tenho pensado imensas vezes, em que deviam entrar todos os homens de bem amigos da ordem e que tivessem coragem de ser seus defensores e que o mostrassem energicamente durante o carnavalesco período eleitoral em que tanta gente se desmascara e que tantas bocas mostram o que lhes vai no coração e na cabeça onde o juízo e o senso podiam e deviam ter entrado e onde deviam ter um T companheiro da sua máscara.

Em qualquer destas duas últimas frentes não se conseguiria em todas as freguesias, vilas e cidade mais de 31 homens enérgicos, capazes de colaborar com as autoridades poroquiais um dia por mês ou doze dias por ano?

Qualquer um particular podia no seu dia, que as autoridades da freguesia marcassem, dar uma volta na sua terra pelos lugares mais suspeitos de carecer de vigilância. Até eu no meu dia que me marcassem, sem vêr, e por isso mesmo sem poder fiscalizar, pediria a alguém, se encontrasse a quem, para me substituir. Aos que não pudessem ir por motivos como o meu marcar-se-lhe-ia o dia 31 por este faltar em vários meses. Aos que pudessem aceitar dois dias muito era de agradecer.

Estou convencido que o Grémio da Lavoura virá em apoio desta doutrina aplaudindo-a mais ou menos silenciosamente, não importa; o que importa é que

Portugal se defenda, por que cá e lá más fadas há... Eete "lá", vai muito longe: até Angola, Moçambique, Timor Guiné e Goa e não sei onde mais, visto onde estão portugueses costuma dizer-se que alguns "traidores" houve algumas vezes... Concluamos perguntando:

- Que diz de tantas sugestões quem acaba de as ouvir?

Dar-me-ia muito prazer a qualquer dos meus ouvintes ou leitores ter de agradecer uma resposta.

Muitas vezes é preciso limar as arestas com que escandalizamos aqueles que têm a paciência de nos aturar.

O que peço e não agradeço nem retribuo são os conselhos que tenho recebido aqui no meu consultório médico Cândido Bacelar, Cervães, Prado, por meio de cartas anónimas cuja utilidade desconheço e que me não fazem mudar de opinião. A todos peço desculpa da maçada e do tempo que lhes roubei e a todos peço que roguem a Deus se digne dar a vitória às nossas forças armadas.

Doutor Cândido Bacelar

Jânio Quadros pediu dimissão

Vínhamos acompanhando, com mágoa e surpresa, a evolução da política brasileira, cristalizada no duelo ideológico Carlos Lacerda - Jânio Quadros, que terminou com a renúncia presidencial do segundo e a expectativa do Brasil e do Mundo inteiro, em face da queda vertical do primeiro Magistrado da grande nação latino-americana.

O que se passa dentro das fronteiras do Brasil é da exclusiva competência e responsabilidade dos brasileiros; só eles sabem o que mais convém aos seus interesses e à causa do seu engrandecimento económico, moral e intelectual. Mas quando assistimos à condecoração dos homens que gravitam, ostensivamente, numa órbita que não é da civilização ocidental, e quando, por outro lado, verificamos o interesse em se contraírem amizades e entendimentos com a Rússia, e inimiga n.º 1 do Ocidente, da Igreja da Paz e da harmonia entre os povos - então o problema da política externa do Brasil já nos interessa, como membros duma comunidade que é, por definição e essência, anticomunista, católica, ocidental.

Jânio Quadros atribui a sua queda ao movimento impulsivo da "reação". Felicitemos, pois a "reação" brasileira, não pela queda do dr. Quadros, mas por não haver consentido que o Brasil viesse a converter-se em povo feudatário do imperialismo como é timbre dos caixeiros-viajantes da outra banda da cortina...

O Brasil, país católico, a menina dos olhos da nossa colonização ultramarina, não quer entregar-se nas mãos dos carneiros de Moscovo. Felicitemos o Brasil por isso, e que Deus ajude a resolver, pelo melhor, os seus problemas - que não são pequenos.

*Novidades..

Carta ao Director

Ex.º Sr. Director do Jornal (O Vilaeverdense)

Ex.º Sr. Director, sou natural de S. Martinho de Escariz, e assinante de "O Vilaeverdense", há mais de 3 anos, o que me dá grande prazer quando recebo esse jornal que outrora me dava bastantes notícias da Terra que me foi berço e que tanto adoro.

Pois agora já há muito que assim não sucede, pois se havia alguém que escrevia para "O Vilaeverdense", essa pessoa parece que já não existe; pena é que não haja lá quem continue a dar as notícias tão desejadas para os filhos daquela Terra que se encontram ausentes por esse "Mundo", fora, mas que se sentem felizes quando têm notícias da Terra que eles todos amam.

Eu penso que em S. Martinho há gente capaz de poder dar as notícias precisas do que lá vai passando, pois têm lá os membros do junta de freguesia e a Direcção da casa do Povo que com um pouco de sacrifício tudo podiam remediar.

Mandem-nos, por favor, notícias da nossa terra: quem parte, quem chega, os que se casam ou morrem, as festas da nossa aldeia querida e todos os demais acontecimentos.

Pedindo desculpa a V. Ex.ª pelo incómodo que lhe venho dar, apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me com elevada consideração.

Manuel Pereira Vaz

N. R. - Qualquer pessoa de qualquer parte pode escrever algumas notícias num simples postal e enviá-las para a Redacção do Jornal - Prado - com pedido de publicação: Nós encargamo-nos de lhes dar forma e agradecemos até a quem nos manda notícias neste jaz.



C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sómente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Santuário do Alívio

Movimento durante o mês de Julho:

Donativos concedidos por graças concedidas por N.ª S.ª do Alívio aos seus devotos:

Maria da Silva, Porto, 500\$00; António Ribeiro, de S. João de Ponte, Guimarães, 100\$00; António Valente, Fafe, 100\$00; Albina Ferreira Pacheco, V. N. de Fimalcão, 100\$00; Armando da Costa, Fafe, 70\$00; José Dias, Ronfe, Guimarães, 60\$00; Adelaide Joaquina Pereira, Geraz, Póvoa de Lanhoso, 50\$00; Francisco Vieira, Atães, Guimarães, 55\$00; Domingos Soares de Lago, Lisboa, 20\$00; Maria da Conceição Gomes, Guimarães, 20\$00; Maria da Graça, Fafe, 20\$00; Maria Joaquina de Carvalho, Póvoa de Lanhoso, 20\$00; Bento Fraga Aldão, Guimarães, 20\$00; Lourenim Alves, Pevidem, Guimarães, 20\$00.

Além destes devotos muitos mais vieram a este Santuário oferecer as suas esmolas, em acção de graças pelos pedidos que fizeram à Virgem Mãe, e foram atendidos.

Vieram ainda durante este mês muitíssimas camionetas e automóveis, sendo parte deles estrangeiros que muito admiraram este templo Mariano pela obra de boa arquitectura em curso, e, com este admirar e gosto não deixam de oferecer o seu auxílio com sua oferta para que as obras se concluem com mais antecipação.

A Senhora do Alívio, é Mãe que vela lá do céu pelos seus filhos queridos quando a ela recorrem com devota confiança.

NOTAS DE LISBOA

Temas actuais

Parece desnecessário salientar que o assunto mais importante da actualidade continua a ser o relativo aos atentados praticados em Angola por hordas orientadas pelos agentes de subversão mundial. Realmente, a origem dos acontecimentos está no comunismo, ou seja, na acção persistente exercida pela Rússia em todos os pontos onde pode infiltrar os seus mandatários. Entre as várias práticas adoptadas com vista à realização dos seus planos, a Rússia usa a da mentira: mentira utilizada de várias formas, quer em relação às massas pacíficas que procura subverter quer em relação aos próprios cabecilhas encarregados de aliciar as massas. Aos pretos prometem mundos e fundos, quando afinal, a única coisa que lhe daria se fosse bem sucedida, seria a escravidão. As «ideias forças» que vão desde o «paraíso económico» até à «emancipação da mulher».

Estas ideias têm seduzido muita gente, mas a qualquer pessoa de espírito relativamente esclarecido, não é difícil verificar a falsidade das tentadoras promessas. Basta, aliás, ver o que se passa na própria Rússia, até mesmo quanto à tão apregoada «emancipação» da mulher. A título de curiosidade talvez valha a pena alinhar umas linhas sobre o caso.

Na Rússia de hoje há mais vinte milhões de mulheres do que de homens. Tomando em conta as idades em que o rendimento do trabalho físico é maior, apura-se a percentagem de 616 mulheres para 384 homens, o que representa uma desproporção que não se verifica em nenhum outro país com elementos estatísticos sobre este aspecto. Dado o regime vigente na Rússia aparecem portanto mais mulheres do que homens a executar trabalhos penosos e incompatíveis com a capacidade física nas mesmas na construção civil, nas ruas e nas fábricas das grandes cidades.

Deve frizar-se que limpar as ruas de Moscovo no inverno, ou seja remover pesadas camadas de neve, não é a mesma coisa que varrer pacata e suavemente, como o fazem os nossos serventuários municipais, as ruas quase sempre limpas de Lisboa. Ainda por cima é a mulher que, arrostando com as intempéries e dando mostras de respiração invulgar, tem de permanecer longo tempo junto dos grandes armazéns, onde, perante a indiferença das empregadas-funcionárias, aguarda a vez de se abastecer de géneros alimentícios essenciais.

Dentro de tal «emancipação» e da igualdade entre os sexos proclamadas pelo comunismo, a mulher russa deveria, logicamente, desempenhar funções políticas correspondentes ao seu número e à natureza das suas ocupações. Mas, na realidade, não é o que se passa. Basta dizer que no comité central do partido comunista russo, composto por 250 membros, só há uma dezena de mulheres! Estes ligeiros apontamentos, revelados por um escritor francês conhecedor da Rússia, provam claramente que por detrás dos princípios teóricos destinados a desorientar e a captar as pessoas menos esclarecidas, o que está é a escravatura, o desrespeito pela personalidade humana e o ataque à integridade de nações pacíficas e civilizadas.

Ora o caso de Angola é mais um dos que a Rússia se esforça por espalhar no mundo. Não se está ali em presença de actos revoltantes de divergências políticas internas, mas sim de ataques fomentados do exterior.

Quer isto dizer que, praticamente, estamos em guerra com os agentes do comunismo internacional. As condições actuais impõem portanto, mais do que nunca, a unidade de todos os verdadeiros portugueses - o que, felizmente se tem verificado.

M. Cunha

O problema do fornecimento de energia eléctrica

(Continuação da primeira página)

A Câmara mandou expor às Entidades Superiores

De tudo isto quanto se depreende é que a situação económica do Concelho de Vila Verde é muito grave, porque tem problemas gravíssimos a resolver, a que as suas receitas não podem fazer face.

O público vai ficando ciente desta encruzilhada económica concelhia. Mas, desde há tempos, que escrevemos neste jornal, demonstrando que a Câmara não pode por si mesma resolver as dificuldades inadiáveis, sob pena de paralizar a vida económica concelhia.

Os encargos ordinários camarários como: funcionalismo, médicos municipais, cantoneiros, assistência, construção, conservação e apetrechamento das escolas, conservação e encargos das repartições públicas, aluguer de casas, a conservação rodoviária, absorvem quase totalmente os rendimentos camarários, deixando-lhe mísera quantia para obras novas.

As estradas começam a ficar intransitáveis, como aconteceu na Lage, até à suspensão das carreiras; a energia eléctrica faltou e está na eminência de o fazer por longo tempo.

É necessário que o Governo nos acuda com compartições no máximo possível de setenta a oitenta por cento e que os municípios em trabalhos e concessão de terrenos gratuitos, dêem o resto. Caso contrário, está a chegar-se ao período de situação; em que os problemas não admitem mais delongas.

Já não falamos da reforma esperada do Código Administrativo que alivie a Câmara de

vários encargos, que lhe não deviam competir, como sejam o cuidar das repartições públicas que têm chorudos rendimentos. É um pobre dar ao rico.

Confiamos em que o Governo seja bem informado da situação do Concelho de Vila Verde e que resolva os nossos problemas, como aliás já tem resolvido muitos outros de maior monta.

Evidentemente que agora está em primeiro lugar atender-se à substituição das linhas eléctricas. Caso contrário ficará o Concelho paralizado por tempo indeterminado.

Mas também são de urgentíssima necessidade: o arranjo total a calçeta de todas as ruas de Vila Verde; o calcetamento de Vila Verde ao lugar populoso da Carvalhosa, onde já não vai um automóvel; o abastecimento de águas a Prado e freguesias circunvizinhas; as estradas de Valões, Codceda e Penascais; a estrada para S. Miguel, freguesia populosa; e electrificação da Portela do Vade, etc.

A Sede do Concelho não pede luxos, quer ao menos as suas ruas, como estão os eaminhos rurais de diversos Concelhos da nossa categoria. É o célebre plano de urbanização? E as escolas da Sede do Concelho?

Vila Verde, 20 de Agosto de 1961.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

O CAVALO?

Há uns cinquenta anos, passou pela primeira vez, numa estrada de Lourenço Marques um automóvel. Ao vê-lo, um rapaz diz ao professor: "Sião Pessô, vem ali a fugir um carro que se esqueceu do cavalo!"

Casa Claro

- DE -

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



A Brasileira

- DE -

Mário Joaquim de Quelros & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

Encontra-se nesta risonha vila dos Regalados o sr. Eduardo Saraiva, funcionário dos C.C.T. em Lisboa, com sua esposa e Irmão. Sua afilhada deseja lhes muito boas férias.

estrada que vai do Pico a Gomide, pois essa construção embeleza admiravelmente o local.

As nossas felicitações ao Sr. Rodrigues e estimado assinante do "Vilaverdense".

Ribeira do Neiva

Goães — Passou a sua primeira risonha primavera, no dia 11 de Agosto, a Gentil menina, Maria da Conceição Oliveira da Cunha, filha muito querida do sr. Abílio Cunha e sua esposa, D. Maria Irene Coelho de Oliveira.

Aos felizes pais e à sua querida filhinha desejamos que esta data se prolongue por longos e felizes anos.

Em férias — Encontra-se a estudante Maria da Conceição Oliveira Vieira, que passou muito bem classificada para o 5.º ano. Que seja feliz nos seus estudos, são os nossos desejos.

Casamento elegante — No passado dia 5 de Agosto, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio no Santuário do Sameiro, o jovem Manuel Magalhães Coelho, de Goães com a pretendida menina Maria Amélia de Sousa Ribeiro, de Nevogilde.

Presidiu os actos religiosos o Reverendo P.º Aloísio Avelino de Sousa, tio da noiva.

A padrinham o acto o sr. Abel Pereira e esposa.

Terminadas as cerimónias religiosas, noivos e convidados dirigiram-se à cidade de Braga onde lhes foi oferecido um lauto banquete.

Ao novo lar desejamos as melhores bênçãos no Céu.

Caça — Está longe ainda, o desporto da caça. Mas os caçadores desta ribeira, já se queixam que em certos lugares, há malandrins que já deram início ao seu desporto favorito.

Vão para o monte com os cães e espingardas e disparam para os coelhos como se não estivessem em pleno defeso. Isto, de dia, de noite usam os laços.

Era bom que a G. N. R. desse umas voltinhas pelo lugar da Ermida, em Rio-Mau ir até à Boalhosa e arredores, a ver se conseguia caçar um para ensino dos outros. — C.

S. Martinho

Receberam o Santo Sacramento do baptismo os filhos dos Srs.º Albino de Sousa do Lugar de Póvão e Alfredo do Lugar do Ribeiro, caseiro da Casa da Brasília.

De regresso á França partiram os Srs.º Cândido de Magalhães Varela, sua dedicada esposa e filhos, depois de terem passado oito dias de visita ao Sr. Emilio Gomes e sua esposa D. Maria de Magalhães Varela, respectivamente cunhado e irmão do Visitante

Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. José de Sousa Vaz, digno guarda N. R. e sua dedicada esposa, a gosar as suas férias em companhia de seus queridos pais. — C.

Freiriz

No último dia 20 realizou-se nesta freguesia a festividade religiosa como anualmente se tem efectuado.

Evangelizou este solene acto o Rv.ºmº Senhor P.º José da Costa Araújo. Esta festa correu com muito brilhantismo.

A seguir do fim das homenagens religiosas no dia 20 p. p. procedeu-se á representação da vida de Santa Inês. Assistiram numerosas pessoas, estas deram grandes Louvores aos representantes, pela maneira expressiva que representaram. Os assuntos estavam devidamente seguros e em posição de toda a gente ver o que se passava no palco. Os representantes estão em satisfação com a assistência pela prudência e moralidade que usaram durante aqueles actos. É assim que se vive em paz.

Em estado enfermo, encontra-se no 2.º Hospital em Braga, o Sr. Domingos Gomes, por motivo de uma queda. Deus o restabeleça, é o nosso desejo. — C.

Portela do Vade

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, realizou-se o casamento do Sr. Manuel Fernandes, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, com a pretendida menina Maria da Conceição Oliveira Fernandes Dias, encarregada da Estação do C. T. T. desta povoação, donde são naturais e residentes. Ele é filho do proprietário Sr. Joaquim Fernandes e ela do Sr. Francisco Fernandes Dias, negociante.

Presidiu ao casamento o nosso Pároco, Rev. Abel Moraes. No final, em casa dos pais da noiva foi oferecido um "copo de água".

Incêndio — No montado da freguesia de Valões e limite de Covas estalou um grande incêndio que se prolongou durante a noite e parte do dia, sendo chamados os bombeiros de Vila Verde.

— Em Aboim no passado dia 15 de Agosto celebrou-se uma solene festa em honra de Nossa Senhora d'Assunção padroeira da freguesia, sendo abrilhantada com duas músicas, a de Aboim e da Póvoa de Lanhoso. — C.

Cabanelas

Depois de ter vindo à nossa terra o senhor engenheiro da Câmara para escolher o local, onde será construída a nova escola, ainda não está solucionado o problema do terreno. Bom seria que a digníssima Junta da freguesia abreviasse o mais cedo possível o caso do terreno, para que dentro em breve possamos ter um edifício escolar airoso e saudável, que reúna todas as condições de saúde e higiene para as nossas crianças. Cabanelas confia no senhor Adérito Martins Barreto, ilustre Presidente da Câmara, homem experiente e sabedor e admirado em todo o concelho.

— No passado dia 19 voou para o céu a alma dum filho do senhor Olindo da Silva Forte e Maria do Céu Machado. Os nossos sentidos pêsames.

— A equipa de futebol do S. C. Cabanelas, deslocou-se a Turiz, no passado dia 20, para tomar parte no torneio relâmpago em disputa duma valiosa taça. O primeiro desafio da tarde foi entre o S. C. cabanelas e o Vilaverdense F. C. tendo terminado com um empate a 3 — 3 havendo em seguida um sorteio, que deu o apuramento do Sporting de Cabanelas. O segundo desafio, entre o Desportivo de Prado e o Turiz F. C., terminou com a vitória de 3 — 0, favorável à equipa da casa. A final realizou-se entre as equipas de Turiz e Cabanelas, que terminou com a vitória da equipa da casa 3-1. Parabéns aos nossos briosos rapazes que souberam lutar até ao último minuto como verdadeiros desportistas. — C.

Marrancos

— No dia 5 de Agosto realizou-se na igreja paroquial o casamento do jovem Abílio Soares Ferreira, com a menina Maria Aurora de Queirós Fernandes S. Miguel de Carreiras, pois é a naturalidade da noiva, o do jovem António de Magalhães Carneiro Queirós com a menina Laurinda Barbosa de Sousa Lima. A todos desejamos as maiores felicidades.

— Esta freguesia festejou no dia 17 o seu padroeiro — S. Mamede, havendo de manhã missa cantada e de tarde sermão e procissão. Esta festa foi abrilhantada com um altifalante e algumas dúzias de foguetes. Parabéns aos amigos de S. Mamede.

— No lugar da Ordem envolveram-se em desordem Luis de Queirós e Fernando de Oliveira, agradecendo-se a soco. O Luis já é conhecido pelas suas proezas em provocar desordens, pelo que as autoridades deviam tomar providências.

— Vindo da França encontra-se entre nós o nosso amigo e confratão Manuel Gonçalves. Seja bem vindo. — C.

Sabariz

No pasado dia 22 de Agosto completou dezasseis lindas primaveras o menino Luis Gonçalves, do lugar de Mato — Sabariz — aluno interno na Escola de Tipografia da Oficina de S. José de Braga.

Oleiros

Realizou-se no dia 19 o casamento de Augusto de Faria Teceideiro, filho de António Pedro Teceideiro e Matilde de Faria, com a menina Teresa de Jesus Pojeira Fernandes filha de João Fernandes e Maria de Jesus Lopes Pojeira, ambos desta freguesia.

— Os mancebos desta freguesia foram a inspecções militares e ficaram três apurados e cinco livres.

— Encontra-se nesta freguesia a passar uns dias de férias em casa de sua família o Sr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos que durante meses exerceu o seu munus em Penacova.

— No dia 11 de Agosto faleceu inesperavelmente a Sr.ª Beatriz Ferreira Martins, casada com António Ferreira Geesteira.

— Entrou para Noviciado da Ordem de N.ª S.ª do Carmo em Felgueiras o Vitor da Silva Domingos.

S. Vicente de Ponte

D. Rosa de Freitas — Na sua residência no lugar da Vila de Baixo, faleceu após prolongada doença suportada com resignação verdadeiramente cristã, a senhora D. Rosa de Freitas, viúva, natural desta freguesia.

A saudosa senhora, que contava 90 anos de idade, deixa a mais profunda saudade em toda a sua estremosa família e em todas as pessoas que com ela conviviam e muito a respeitavam.

Era mãe da Senhora D. Candida de Freitas, com quem residia e do sr. José Manuel de Freitas, professor do Ensino Secundário, em Braga, casado com a senhora D. Ester da Conceição da Silva, professora do Magistério Primário, aposentada, e avó da senhora Doutora D. Olga Freitas, licenciada em letras, casada com o sr. Dr. Alberto Ferreira, professor do Ensino Técnico, em Coimbra; dos srs. D. Jose da Silva Freitas, secretário da Câmara Municipal de Setúbal e Dr. Dinis da Silva Freitas, assistente de medicina da Universidade de Coimbra; da senhora D. Maria de Freitas e do sr. Mário da Silva Freitas, alunos da Universidade de Coimbra; da senhora D. Rosa do Sameiro da Silva Freitas e do sr. Manuel da Silva Freitas, estudantes liceais e do menino Fernando da Luz da Silva Freitas.

Paz à sua alma. — C.

Moure

No passado dia 23 de Agosto partiu novamente para Minde o nosso distinto assinante Armino de Sousa Lamosa Pereira, depois de ter passado uns dias de férias na casa de seus estimados pais.

— No dia 30 do mês findo passou mais um aniversário natalício a menina Maria Júlia de Sousa. Mil felicidades e venturas.

— Moure, daqui para o futuro, promete ter notícias breves através da pena dum "às do volante, que se chama... R. A.

De São Cristóvão

Soubemos há dias que o nosso distinto amigo e prezado assinante do "Vilaverdense", Senhor Sargento Júlio Alves Gomes, que há meses veio da Guiné, onde prestou valiosos serviços, vai partir brevemente para Moçambique. Fazemos votos pela sua boa viagem e feliz regresso para junto de sua estimada esposa e queridos filhinhos.

Esperamos que Nossa Senhora do Alívio o há-de abençoar e o "Vilaverdense", continuará a ser mensageiro das notícias da terra para o nosso distinto amigo e brioso soldado do exército português.

— Já está restabelecido da doença o Senhor P.º José Maria Barbosa, estimado pároco desta freguesia e nosso distinto amigo. Fazemos votos pela continuação da sua boa saúde.

De Vilarinho

Na igreja paroquial realizou-se o casamento do nosso estimado amigo e assinante do "Vilaverdense", Armando Ferreira, ausente na provincia de Moçambique, com a menina Maria Pimenta da Silva. O noivo fez-se representar por seu tio, Sr. José Maria Guerrido, residente na na cidade do Porto e que veio mais uma vez a Vilarinho para representar o seu sobrinho Armando Ferreira.

No fim das cerimónias religiosas foi oferecido um delicioso almoço na Casa da Senhora Angelina Pimenta, mãe da noiva.

Em breve mais uma filha de Vilarinho vai partir para Lourenço Marques, para junto do seu marido.

De Gomide

Festa a São Mamede — No dia 17 de Agosto realizou-se nesta freguesia a festa de S. Mamede.

Demanhã houve missa cantada, sendo celebrada pelo pároco, e a parte coral foi desempenhada pelo grupo da terra.

Foi juiz da Festa o Sr. José Joaquim Freitas Meireles, e juíza a Sr.ª D. Olímpia Machado.

Para o próximo ano foi nomeado juiz o Sr. David Meireles Antunes e juíza a Sr.ª D. Ester do Sameiro Ferreira de Barros, que desempenhou briosamente o seu ofício na vizinha freguesia de Sande, durante dois anos.

Da parte de tarde rezou-se o terço, sendo em seguida pregado o sermão em honra de São Mamede, finalizando tudo com a bênção do Santíssimo Sacramento.

De Barros

Na igreja desta localidade realizou-se no dia 20 do corrente a festa em honra de S. Bento que se venera na mesma igreja.

Houve confesso na véspera.

Houve missa cantado, sermão, pregado pelo sr. P.º José Luis Domingues Ferreira, pároco de S. Paio e procissão em honra de S. Bento. Apresentamos os nossos parabéns ao juiz da festa e a todas as pessoas que trabalharam para o brilho da mesma.

— Apresentamos os nossos parabéns ao Sr. José Rodrigues, estimado presidente da Junta da freguesia, pela bela iniciativa por construir uma boa casa junto da

De Sande

No dia 28 do corrente realizou-se uma peregrinação a São Bento da Porta Aberta.

Nela tomaram parte várias pessoas da terra e das freguesias vizinhas, especialmente Coucieiro, Vilarinho e Atães.

— Terminou o 4.º ano do Curso do Liceu a menina Maria das Dores Fernandes de Freitas e o 3.º o menino António Araújo Freitas, filhos do sr. Agostinho da Silva Freitas e da sr.ª D. Maria Fernandes de Araújo, estimados proprietários nesta freguesia.

Também concluiu o 1.º ano da Escola Comercial o menino Avelino Oliveira Ferraz, estimado Comerciante local, e da sr.ª D. Angelina de Oliveira

Parabéns aos briosos estudantes e aos seus bons pais. — C.

Vila de Prado

Está resolvido o passeio da catequese para o dia 28 de Setembro.

O itinerário é o seguinte: Bom Jesus, Sameiro e Falperra.

Já estão dez camionetas encomendadas. Faça a imediatamente as suas inscrições.

— As obras da igreja paroquial vão de vento em popa. A cripta já parece uma catedral. De toda a parte têm vindo numerosas visitas apreciar o andamento dos trabalhos.

A obra é de cerca de 3.000 contos.

Prado mandou este ano 25 rapazes às inspecções, a Vila Verde, 19 dos quais ficaram apurados; 3 livres e 3 esperados.

Era de vê-los nesse 19 de Agosto, ruas acima na costumada manifestação de folia, apesar das horas difíceis que vive o nosso exército, e, consequentemente do futuro incerto que os espera. Muitos parabéns, por isso.

— Os escuteiros cá de Prado receberam mais um prémio no "Camporec", do Núcleo de Braga. Entre muitas dezenas de Escuteiros, perante as autoridades distritais, os nossos bravos rapazes classificaram-se num honroso segundo lugar... por isso vão na próxima tomar parte activa nas grandes festividades do Alívio.

— A dirigente dos lobitos, professora D. Emiliana Ferraz, acaba de chegar dum curso de formação de chefes realizado com muito proveito em Guimarães. Parabéns.

— Realizou-se a Assembleia Geral do Desportivo de Prado para finalizar e fechar o livro Caixa.

Correu muito animada, houve atitudes generosas e discussão acesa ficando-se no final da partida, a ganhar por duas bolas a zero. Parabéns ao Presidente da Assembleia que conseguiu animar, durante o ano, os sócios do desportivo.

Parada de Gatim

— Realizou-se na linda e histórica igreja paroquial desta freguesia, o tríduo em honra de Nossa Senhora de Fátima, mandado celebrar pelo Sr. Manuel da Silva Dantas, o qual correu com o maior esplendor. Foi pregador o Rev. P.º Francisco Marques. A procissão levou o andar de Nossa Senhora de Fátima e terminaram estas festas com uma remessa de fogo de artifício. Parabéns.

— Realizou-se na Igreja Paroquial desta freguesia o enlace matrimonial do jovem Ramiro de Barros Gomes, de 23 anos, filho de Amaro Gomes e de Adelaide de Barros, com a gentil menina Olinda Ribeiro de Barros de 18 anos, filha de Manuel de Barros e de Ursula Dias Ribeiro.

Foram testemunhos Fernando da Silva Dantas e Júlia de Sousa Correia.

Desejamos lhe as maiores felicidades. — C.

A Princezinha

Telefone 92110

VILA DE PRADO

Casa especializada em Café

TOME CAFÉ NA PRINCEZINHA, COMPRE CAFÉ NA PRINCEZINHA

Ao passar nesta Vila não deixe de levar para sua casa o nosso delicioso Café

O problema do fornecimento de energia eléctrica ao Concelho de Vila Verde encontra-se em difícil situação

Na sessão da Câmara Municipal de Vila Verde, do dia 17 do corrente, o senhor presidente, Adérito Manuel Martins Barreto, expôs o seguinte à consideração da vereação municipal.

Senhores Vereadores:

É do conhecimento de todos que o concelho esteve ultimamente sem energia eléctrica durante três dias.

Foram vários os prejuizos que daí resultaram, especialmente para o comércio e para a indústria, e também foram várias as queixas, especialmente daqueles que mais sofreram com a avaria.

Como não podia deixar de ser, envidamos os melhores esforços para se debelar o mal com urgência, e na verdade alguma coisa se conseguiu. Conseguiu-se o restabelecimento da corrente ao fim de três dias — no que fomos muito felizes.

Além disso tivemos ocasião de saber que estamos sujeitos a ficar de repente sem energia durante muitos meses, se se não modificar rapidamente a antiga linha de alta-tensão, que está construída para 3.000 watts.

Esta voltagem obriga a cabines transformadoras de potência igual, e hoje não existem no mercado transformadores dessa natureza. Toda a energia hoje em uso é de 15.000 watts.

Avariando o transformador da cabine da Ponte do Bico, não há com que o substituir, porque não há transformadores iguais no mercado.

Foi justamente por isso que estivemos sem corrente durante três dias. Avariou o transformador da Ponte do Bico, que pertence aos Serviços Municipalizados de Braga, e houve sorte de a avaria ser reparada com relativa facilidade, para o que concorreu decisivamente a diligência do senhor engenheiro director-delegado dos Serviços Municipalizados de Braga. Por isso aqui lhe deixamos testemunho do nosso agradecimento.

Durante a avaria veio ao local, tanto da Ponte do Bico como à rede alta-tensão do nosso Concelho, o senhor engenheiro director de fiscalização eléctrica do Norte, e foi este mesmo senhor director que nos deu conhecimento do risco em que nos encontramos — facto que não é do domínio do público, mas que convém divulgar, para amanhã não sermos acusados sem razão.

É, para se evitar que todo o Concelho venha a sofrer os prejuizos resultantes da falta de energia a que está sujeito, torna-se necessário substituir imediatamente as antigas linhas de alta-tensão para Soutelo, Prado, Vila Verde e Pico de Regalados, assim como os transformadores respectivos, o que dará uma despesa que se pode calcular, desde já, em cerca de 1.500 contos.

É claro que nem os Serviços Municipalizados nem a Câmara Municipal têm dinheiro para isso, de maneira que o assunto se torna ainda mais delicado.

A meu ver, e ainda talvez um pouco à primeira vista, pode seguir-se um de dois caminhos:

1.º — Estudar o assunto junto da Chenope, a ver se será possível a essa Companhia tomar conta, por concessão, de todos os serviços eléctricos do nosso Concelho, incluído do asresdes de alta e baixa-tensão, passal, etc., ou tomar conta apenas da alta-tensão;

2.º — Abalancar-se a Câmara ou os Serviços Municipalizados a fazer a obra, para o que haverá necessidade de autorização para empregar nesses trabalhos o empréstimo que se deliberou contrair para electrificação de freguesias rurais.

Por assim ser e para se adiantar serviço, já me avistei pessoalmente com o senhor Engenheiro

Geral da Chenop, a quem expus o problema.

É tendo-me ele informado de que não convém encetar quaisquer negociações sem primeiro se expôr o caso superiormente e se pedir autorização para contrato de tal natureza, dou conhecimento do facto à Câmara Municipal, para que delibere como entender mais convenientemente.

Vila Verde, 16 de Agosto de 1961 — O Presidente da Câmara, Adérito Manuel Martins Barreto.

(Continua na página dois)

Festa a N. Senhora do Alívio

(Continuação da primeira página)

Às 15 horas (3 da tarde) recitação do Terço, Adoração Solene do SS.º Sacramento com pregação e em seguida majestosa Procissão e Bênção.

No fim apoteose a Nossa Senhora do Alívio.

Nos dias 9, 10 e 17 haverá confesores no Santuário para atenderem aos devotos de Nossa Senhora.

A peregrinação será precedida de novena, às 7 horas, no Santuário, desde o dia 8 e nas freguesias do Concelho às horas julgadas mais convenientes pelos Reverendíssimos Párcos.

São proibidas danças, descantes, jogos, negócios e quaisquer diversões, embora lícitas.

«Voo de Amizade» entre Portugal e o Brasil

É já no próximo dia cinco que partirá do aeroporto da Portela, pelas 16.30 h. o contingente do Minho, que fora convidado pela TAP/Panair do Brasil para efectuar o "voo de Amizade, com escola em Cabo Verde e Recife. A chegada ao Rio de Janeiro, onde está preparada uma recepção pelos emigrantes do Norte, será às 6.45 h. do dia seguinte.

Os Presidentes, das Câmaras e representantes da imprensa re-



Pe Severino Pereira Fernandes Vigário cooperador de S.ª Maria de Prado

gional do norte serão convidados da Panair do Brasil durante seis dias visitando algumas das principais cidades Brasileiras, como S. Paulo e Brasília.

O Redactor de "O Vila-verdense", Pe Severino Pereira Fernandes, também está convidado, entre alguns dos seus colegas de Imprensa Regional Nortenha, a efectuar essa maravilhosa viagem ao Brasil pelo que lhe desejamos uma ótima viagem e um feliz regresso para nos contar as suas "impressões de viagem", e trazer na sua «Reolleicord» uma mensagem de saudade dos Vila-verdenses do Rio de Janeiro, S. Paulo, Belém do Pará, etc. para a família e amigos de Portugal.

Missa Nova em Vila Verde

Continuação da primeira página

tenas de pessoas que devotamente oscularam as mãos sagradas do novo ministro do Senhor.

O caminho pitoresco e festivo, que leva da igreja à casa do P.º Constantino, vai agora cheio de convidados, que são na sua maioria, parentes da família Vilela de Sousa.

No quintal desta casa, à sombra de fresca ramada, conforme a tradição das Missas Novas do Minho, é servido um lauto almoço. Vêm os brindes, cuja série é aberta pelo Rev.º Pároco de Vila Verde, Pe Manuel Gonçalves Diogo, seguem-no depois, o sr. Cónego Domingos Peixoto pároco da Vila de Prado e arcepreste de Vila Verde, o P.º António Vilela, Pároco da Laje tio do homenageado, o Ex.º Sr. Dr. Francisco Pinto, o Engenheiro João Peixoto, o Rev.º P.º Manuel Ribeiro Fernandes, discípulo do novo padre e o sr. João Luiz Peixoto de Sousa, seu dedicado irmão.

Chegou a vez de o P.º Constantino agradecer e fê-lo com muita graça e comoção. Lembrou que esta festa era também de homenagem a seus pais e seus irmãos, que tanto o ajudaram e, de modo particular, a sua irmã Maria da Glória, cujo aniversário natalício nesse dia passava. Terminou rezando com todos os presentes pelo eterno descanso do seu tio Dr. Alvaro Machado Vilela que faria 90 anos de preciosa vida se Deus o não tivera chamado a Si, há já perto de cinco-anos.

Assim terminou esta festividade de Missa Nova, que como na Igreja desejou o ilustre orador e, no seu brinde referiu o Sr. Pe Diogo, foi exaltação do sacerdócio e sementeira de vocações sacerdotais.

É missão do bom jornalista narrar a verdade (sem escândalo, é evidente) e insurgir-se contra o mal, mesmo que isso lhe acarrete dissabores, mesmo contra os que gostam de atirar a pedra e esconder a mão e se habituam a praticar o mal sem terem ao menos o castigo de uma censura pública. Não sou jornalista, mas penso deste modo e tenho a coragem requerida para assim proceder, para escrever assim e, no fim, assinar com todas as letras.

Neste festejo, porém, nenhuma nota destoante se registou. Creio mesmo ter sido esta uma festividade de missa nova modelo de missas novas.

Muitos parabéns a todos que para ela concorreram, especialmente ao digno pároco de Vila Verde, ao P.º Constantino e sua família, aos "trinta elementos da briosa coral feminina" de Vila Verde, especialmente ao seu maestro Sr. Augusto da Costa e organista Sr. Joaquim dos Santos Martins.

Devo acrescentar que no mesmo dia, pouco antes da solenidade da missa nova, teve lugar a inauguração duma bellissima capela erecta em hora de S. Bento, há cerca de um ano. Todas as cerimónias foram transmitidas por poderosos altifalantes e assinaladas por ricas ornamentações e fogo abundante. Parabéns a Vila Verde!

Francisco Araújo Faria

Caíu ao Rio Vade, quando descrevia uma curva

PORTELA DO VADE, 28 — Justino Araújo Oliveira, de S. Miguel de Prado, deste concelho quando descrevia uma curva junto a uma Ponte, no regresso das festas de Ponte da Barca, caiu ao rio Vade, a 2 km. desta localidade e sofreu alguns ferimentos, como a fractura de uma perna. A altura da estrada à água é cerca de 20 metros e além disso, a pouca distância de onde ele caiu existem alguns penedos, os quais certamente lhe causavam a morte no caso de ele cair sobre eles. O veiculo também sofreu alguns danos. — C.

LAJE EM FESTA

Inauguração da Luz Eléctrica

A freguesia da Laje, uma das paróquias mais populosas do nosso concelho, esteve no dia 27 de Agosto em festa permanente ouvindo-se ao longe e ao largo, já na véspera, o estralejar contínuo de foguetes.

Era o regosijo de um povo cheio de brio, a manifestar o seu triplo contentamento pela festa

dência paroquial, um riquíssimo copo de água confeccionado pela afamada "Pastelaria Vila-verdense".

Entre as dezenas de convivas, achavam-se presentes o Sr. Presidente, Vice-presidente da Câmara e alguns Vereadores; o Pároco da freguesia, o neo-presbítero, o Padre Alberto Rocha e

Com a inauguração da corrente eléctrica já há luz a jorros na igreja paroquial da Laje.

No altar-mor está a decorrer a Missa Nova vendo-se, no primeiro plano, as autoridades concelhias.



de Nossa Senhora do Rosário, pela inauguração simbólica da rede de distribuição de energia eléctrica à freguesia e repetição da Missa Nova do Rev. Padre Constantino Vilela de Sousa, sobrinho do Pároco da freguesia.

Por toda a parte estavam arruados lindos e milhares de pessoas comprimiam-se através das longas vias de acesso à igreja paroquial. Às dezasseis horas precisas, do dia 27 no momento em que chegaram as autoridades concelhias junto da cabine distribuidora de electricidade, o sr. Presidente da Câmara, Adérito Manuel Martins Barreto, cortou a fita de acesso, premiu a alavanca e fez-se luz na Lage, ao mesmo tempo que uma estrondosa girândola de foguetes, sincronizada com a cabina, estralejou forte para assinalar o acontecimento. A assistência irrompeu em fortes aclamações ao Sr. Presidente da Câmara e Vice-Presidente, António Domingues Vaz.

Houve depois na igreja paroquial, já com luz a jorros, Missa Vespertina do neo-presbítero Padre Constantino Vilela.

Estiveram presentes a toda a cerimónia as autoridades concelhias que, nos momentos oportunos, serviram às lavandas.

Foi orador o Rev. Pe Alberto Rocha, de Barcelos, que focou os três aspectos da festa:

Festa da Senhora do Rosário, luz eléctrica e Missa Nova, fazendo ainda um último apelo aos fiéis para que se lembrassem, no momento conturbado da história que vivemos, dos nossos irmãos que lutam em terras de Angola.

Depois do tradicional beijamão houve, num Salão da resi-

alguns párcos vizinhos; o Provedor da Misericórdia e o ex-presidente da Câmara e o Delegado Escolar do concelho, e ainda várias entidades paroquiais como os srs. António Lopes, Francisco Gonçalves, João de Barros, José Vieira Fernandes, Mário dos Santos Fonseca e outros.

Usaram da palavra o Rev. Padre Alberto Rocha, para saudar as entidades concelhias; o Rev.º Pároco, apresentando os anseios do povo da freguesia de há muitos anos, para festemunhar o seu preito de homenagem à Ex.ª Câmara e pedir alguns melhoramentos urgentes e necessários à freguesia e o ex-presidente da Câmara, cuja electrificação à Laje tinha começado durante o seu mandato, para expor as dificuldades económicas da Câmara a fim de atender às cinquenta e oito freguesias do concelho, todas elas com jus a uma certa melhoria de condições de acesso e electrificação.

Por fim o Sr. Presidente da Câmara, depois de uma saudação ao povo da Laje e ao neo-presbítero, a quem augura o mais fecundo apostolado, fez algumas oportunas considerações sobre o progresso matârial do concelho e perspectivas da Câmara que, apesar das suas dificuldades e encargos, irá fazendo um pouco por toda a parte procurando acertar nas medidas tomadas.

O concelho terá paciência e saberá esperar para que muito se faça em pouco tempo.

Laje está de parabéns pela maneira galharda como se apresentou em festa e soube receber os seus ilustres convidados.



O Sr. Presidente da Câmara no uso da palavra, depois do copo de água

Os rapazes do Concelho foram à inspecção militar

Já não se diz ir às sortes, porque agora as coisas fiam fino. A inspecção é rigorosa e não há sorteios para ser apurado ou sair livre.

O Juiz da inspecção é rigoroso; não há pedidos, desapareceram os livra-moços. Se alguém ainda possa dizer que ainda tenha influência, é cantiga fiada.

Agora sim. Todos apurados. Coitados dos que ficam livres — não servem para nada. Adiados só os que apresentam dúvidas sérias.

Mas os rapazes apresentam-se jubilosos, porque já passam à categoria de homens e soldados da pátria.

A Vila, Sede do Concelho, tem sido alegrada com os seus cantares, com instrumentos mais variados que exprimem o contentamento popular.

Dizia o pai de um mancebo que foi apurado que estava por isso muito contente por o seu filho falar em ir combater para Angola, se for preciso.

São os bravos do Minho.